

Desenvolvimento após divisão de Nova Carapina

A116182

Nova Carapina I só recebeu obras de infra-estrutura nos últimos seis anos, após ter virado um bairro independente



A pesar de ter mais de duas décadas de existência, o bairro Nova Carapina I, na Serra, somente nos últimos seis anos recebeu melhorias de infra-estrutura. A urbanização da região foi intensificada quando o local foi dividido em dois bairros.

Está em execução a pavimentação asfáltica no bairro, que segundo cronograma do Orçamento Participativo municipal, deve ser concluída em 2006.

A história da região é de divisões. Até 1978 a área era a fazenda da família João Ribeiro, que vendeu para a Imobiliária Spofeldner. O território foi dividido em 4.152 lotes e passou a se chamar Nova Carapina.

Em outubro de 1999, o bairro foi desmembrado e deu origem a Nova Carapina I e II. Com a redivisão, a organização popular foi incentivada e as associações de moradores dos dois bairros ganharam força para reivindicar.

O cenário inclui participação em protestos em favor da qualidade no transporte coletivo, manifestação exigindo atendimento justo na unidade de saúde e outras lutas da comunidade. Há quatro anos o bairro ganhou uma unidade de saúde.

Atualmente, as ruas estão sendo asfaltadas. Os próximos projetos incluem a obra de uma creche, a construção de uma nova escola de ensino fundamental ou ampliação da atual.

A história do bairro é contada por gente humilde, simples e lutadora. É o caso da pensionista Tereza Angélica Teixeira, 49 anos, que criou os oito filhos no bairro, enfrentando as dificuldades de uma região em formação.

"Faltava tudo aqui. Quando cheguei encontrei alguns barracos, todos muito pobres. Quem vê como o bairro está hoje, nem acredita como já foi pior, mas nós nos ajudávamos", lembrou.

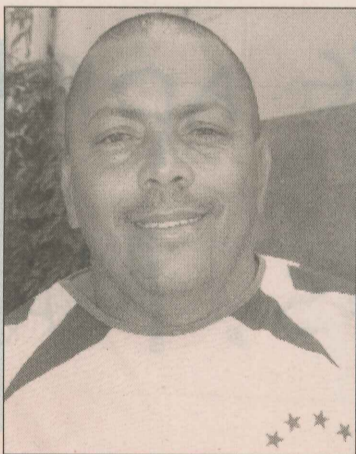
No início da ocupação, os moradores trabalhavam em Vitória. "Éramos empregadas domésticas, lavadeiras e os homens iam para a construção civil na Praia do Canto e Jardim da Penha", disse a pensionista Maria Benedita Ramos de Lima, 57.



FABIO NUNES/AT

Tereza Angélica Teixeira, 49 anos, enfrentou as dificuldades de um bairro em formação

MORADORES ENTREVISTAM O PREFEITO AUDIFAX



"Prefeito Audifax, o asfaltamento da avenida Cataguases está aprovado no Orçamento Participativo. Desde 1º de janeiro deste ano a prefeitura deveria ter iniciado esta obra. Sabemos que existe R\$ 1 milhão disponível. Por que a verba não é usada?"

José Alberto dos Santos, 41 anos, segurança

Resposta - A obra da Avenida Cataguases está estimada em R\$ 2,5 milhões.

Em 2006 teremos este valor disponível no Orçamento e iniciaremos e concluiremos a obra, inclusive fizemos reuniões com a comunidade e ela está ciente desta situação.

Cabe ressaltar, porém, que estamos executando obras de drenagem e pavimentação em diversas ruas de Nova Carapina. Além disso, nos últimos três anos, a Prefeitura investiu R\$ 9 milhões em drenagem e pavimentação e na construção da unidade de saúde do bairro.

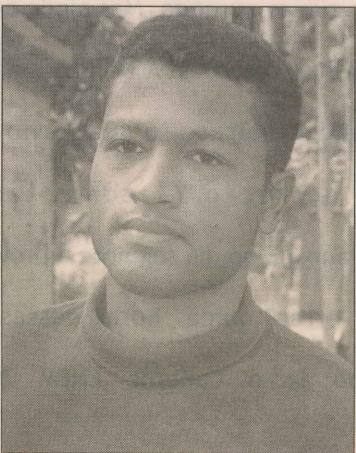
"Há poucos dias fizemos manifestação no posto médico para conseguirmos melhor atendimento. A prefeitura enviou um clínico e nos informou ontem que vai chegar outro no próximo mês. Nós não temos coleta de material para exame.

Precisamos de mais remédios, já que muitos moradores não podem comprar. O senhor está a par de nosso caso e pode atuar diretamente nisso?"

Maria Benedita Ramos de Lima, 57 anos, pensionista

Resposta - Estamos licitando um serviço de coleta de exames. Em breve, todas as unidades de saúde da Serra terão a coleta deste material sendo feita pelo menos uma vez por semana.

Quanto aos remédios, houve uma grande compra no início do ano, mas que demorou a chegar por causa de recursos utilizados no processo licitatório, como determina a lei. Por isso, fizemos uma compra emergencial e as unidades de saúde já receberam os medicamentos.



"Estudo o segundo grau em um colégio de Vitória. Em nosso bairro não existe ensino médio. Assim como eu, muitas outras pessoas são prejudicadas e são obrigadas a sair do bairro para conseguir continuar estudando.

Penso que para que o bairro ganhe um colégio, a prefeitura deve negociar junto à Sedu (Secretaria de Estado da Educação). Isso é possível, prefeito?"

Eliomar Dias Oliveira, 21 anos, estudante

Resposta - Prezado estudante, sabemos da sua dificuldade, que é a mesma de grande parte dos jovens do município. A construção de escolas de ensino médio é dever do governo do Estado. Já fizemos inúmeros pedidos ao governo estadual, mas devemos acrescentar que a decisão de se construir uma escola de ensino médio depende do governo.

Esperamos que seja compreendida esta necessidade, pois já faz uma década que o governo do Estado não constrói uma sala de aula de ensino médio na Serra.